



Luiz Carlos Barata Cichetto
Ontem às 11:46 · São Paulo · 🌐

Há dias o amigo Cesar Gavin começou a divulgar sua entrevista com **Ciro Pessoa**. Esperei o momento certo, com a cabeça mais livre, para ouvir com muita atenção. E hoje, acordei e o fiz. Escutar o **Ciro** falando me dá a impressão que estou ouvindo minha própria voz, na questão de opinião a respeito do caos político, cultural e moral do país. Parabéns aos dois pelo trabalho. <https://www.youtube.com/watch?v=IY4OU7-qSAQ&feature=youtu.be>

 **Cesar Gavin entrevista **Ciro Pessoa** (Poeta, músico, escritor, compositor, ex- Titãs e ex- Cabine C)**
Direção e apresentação: Cesar Gavin / Fotografia: Marcelo Panda / Trilha de abertura: "Rock" (Mario...
YOUTUBE.COM

Descurtir · Comentar · Compartilhar

Ciro Pessoa
20 h · Editado · 👤 ▼

Honra que a entrevista que dei para o Cesar Gavin do Vitrola Verde ter servido de inspiração para o último poema do livro "TROCO POESIA POR DINAMITE" do poeta Luiz Carlos Barata Cichetto : Poesia em Preto e Branco. Vários versos dialogam com imagens da entrevista, como aquela em que disse que a música Tão Perto - e todas do Cabine C - eu escrevi pensando em "sons em preto e branco". Genial, Luiz, obrigado pela homenagem.



Barata Sem Eira Nem Beira: Poesia em Preto e Branco
BARATACICHETTO.BLOGSPOT.COM | POR LUIZ CARLOS BARATA CICHETTO

domingo, fevereiro 08, 2015

Poesia em Preto e Branco

Poesia em Preto e Branco

(Inspirado por uma entrevista de Ciro Pessoa)

IIIº do livro "Troco Poesia Por Dinamite" - Gatos & Alfices Artesanato de Livros.



Desenho: "Senhor e Senhora Cichetto", por Diego El Khouri, 2013

Minha poesia não tem cor, nenhuma imagem frutacor
Arco-íris nem pensar, flores de plástico, jardim incolor
Produzida originalmente em preto e branco minha arte
Nuvem negra, chuva branca e putas incolores de Marte.

Em preto e branco é minha imagem refletida no espelho
Branco e preto minha bandeira, morte ao pano vermelho
Sem cor é minha paixão, só uma descolorida impressão
Coqueiros na praia balançam aos ventos da depressão.

Não há cor em mim, não há cor em minha amada buceta
Amo minha "mulher ampulheta", minha mulher a punheta
E se ao riscar a um fósforo, enxergo a chama descolorida
Penso que apenas no fogo existe a cor, realidade dolorida.

Acendo um cigarro e olho a fumaça branca desaparecer
Não é apenas a poesia a não ter cor, não posso esquecer
Sou eu mesmo ser tão sem cor que não deixo entrar a luz

E nos tempos coloridos, o preto e branco é o que me reluz.

08/02/2015